

Tópicos nas ciências da saúde

Volume X

Aris Verdecia Peña

Organizadora



Pantanal Editora

2022

Aris Verdecia Peña
Organizadora

Tópicos nas ciências da saúde
Volume X



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T674	Tópicos nas ciências da saúde [livro eletrônico] : volume X / Organizadora Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 172p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-58-7 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460587 1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Peña, Aris Verdecia. CDD 610
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Neste novo E-book “Tópicos nas ciências da Saúde Volume X” vamos ter uma grande variedade de temas relacionados à saúde. Dentro desses temas vamos conhecer algumas das ações dos profissionais de saúde, começando pelo trabalho de saúde pessoal da EBS e seu papel fundamental na educação permanente da população. Também a educação direcionada à campanha de vacinação especificamente em um grupo de gestantes, bem como o comportamento do sistema de saúde de acordo com as raças da população do Brasil. Os aspectos bioéticos no uso de anticoncepcionais e sobre a saúde de mulheres mastectomizadas um estudo quantitativo, assim como, o uso de tecnologia no cuidador da paciente obstétrica será abordado em nosso E-book.

Faremos também uma revisão bibliográfica de uma das doenças emergentes que é a Leishmaniose visceral, muito frequente em algumas áreas rurais do Brasil. Outro tema de grande interesse para uma população cada vez mais dominante: Etiopatogenia e recuperação clínica da anemia do idoso. E quase terminando uma das vitaminas mais utilizadas em toda a população mundial, a Vitamina C, neste tópico um capítulo sobre seu papel modulador em nosso organismo.

Esperamos que neste E-book você encontre uma resposta para muitas de suas preocupações e que possamos aplicá-las para resolver muitos dos problemas básicos de saúde. Agradecemos aos autores pelas excelentes contribuições, e convidamos a que continuem a contribuir com todas estas obras de grande utilidade para todos os profissionais de saúde e para a população como uma cultura geral abrangente.

A organizadora


Sumário


Apresentação	4
Capítulo 1	6
O papel da educação permanente em saúde na ESF	6
Capítulo 2	10
Etiopatogenia e repercussões clínicas da anemia nos idosos: revisão de literatura	10
Capítulo 3	46
Atuação do profissional farmacêutico na gestão da vacinação contra a Covid-19: relato de experiência	46
Capítulo 4	67
Estudos quantitativos de enfermagem na saúde da mulher mastectomizada	67
Capítulo 5	78
Aspectos bioéticos acerca do uso de métodos contraceptivos: uma revisão integrativa	78
Capítulo 6	86
Psicologia e religiosidade: um estudo com base na abordagem centrada na pessoa	86
Capítulo 7	98
Leishmaniose Visceral: Histórico, Agente etiológico, Ciclo biológico, Vetor, Diagnóstico e Tratamento	98
Capítulo 8	108
A relação do uso das tecnologias não invasivas do cuidado de enfermagem obstétrica com a experiência da parturição	108
Capítulo 9	135
Os desafios do trabalho na estratégia saúde da família	135
Capítulo 10	162
Atividade antimicrobiana e imunomoduladora da vitamina C: uma revisão integrativa da literatura	162
Índice Remissivo	171
Sobre a organizadora	172

Aspectos bioéticos acerca do uso de métodos contraceptivos: uma revisão integrativa

Recebido em: 26/07/2022

Aceito em: 02/08/2022

 10.46420/9786581460587cap5

Nalva Kelly Gomes de Lima¹ 

Flávia Carolina Ferreira Gomes¹ 

Jéssyka Chaves da Silva^{1*} 

Morgana Cristina Leôncio de Lima¹ 

Maria Natalha Gomes de Lima² 

Julyanne de Moraes Coutinho Neves Pereira¹ 

Sheila Janaína Oliveira de Araújo¹ 

Inacia Sátiro Xavier de França⁴ 

INTRODUÇÃO

A origem do termo bioética está associada ao alemão Fritz Jahr, que em 1927 escreveu um artigo sobre o relacionamento ético entre o homem, os animais e as plantas, caracterizando o termo bio-ethik (Pessini; Hossne, 2008; Muzur; Rincic, 2011). Independente da origem do termo, é a partir da década de 1970 que a bioética passa a acender como um campo da ética aplicada e a cobrir seu espaço no contexto da ciência, academia e sociedade (Garrafa et al., 2016).

Dessa forma, indica-se aos profissionais de saúde que durante suas práticas respeitem os princípios da bioética: A liberdade particular de cada pessoa decidir sobre os aspectos de sua condição de vida (autonomia); Não execução de qualquer tipo de intervenção que prejudique os indivíduos, abstendo-se das práticas nocivas (não maleficência); Procurar sempre agir no sentido de fazer o bem (beneficência); Desenvolver práticas sem discriminação, agindo de modo justo (justiça) (Garrafa et al., 2016).

Segundo Lozada (2014), os métodos contraceptivos apresentam controvérsias da bioética, pois desnaturalizam o ato sexual, afastando a natureza unitiva do caráter procriativo. Ainda conforme a autora, quando há uma modificação no papel das mulheres, no entendimento da sexualidade humana longe do instintivo e animal, existe também uma transformação de papel no homem. Ambos param de reconhecer-se como pessoas complementários, passando a competir uns contra os outros no mercado trabalho e no exercício da sexualidade.

¹ Programa associado de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE) associado a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

² Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

³ Universidade de Pernambuco

⁴ Universidade Estadual da Paraíba

*Autor correspondente: jessykachavessilva@gmail.com

Nesse sentido, a literatura destaca dois conjuntos de regras que orientam a utilização de métodos contraceptivos, principalmente em países como o Brasil: Um associa-se ao modelo estimulado pela religiosidade, que prega a castidade para os não casados e o ato sexual somente com vistas à procriação; outro, a um conjunto de práticas pautadas no conhecimento científico e que encontram suporte na legislação que se manifesta nos programas específicos de saúde pública, como o Programa de atenção integral a saúde da mulher (Mascarenhas et al., 2012).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar na literatura os aspectos bioéticos que permeiam o uso de métodos contraceptivos.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa, que conforme Mendes et al. (2008), esta determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sistematizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. A presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta norteadora: Quais aspectos bioéticos permeiam o uso de métodos contraceptivos?

A pesquisa foi realizada durante o mês de junho de 2019, para a identificação de produções sobre o tema anticoncepção e bioética, por meio das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), fazendo-se uso de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O cruzamento contemplou os descritores “*Bioethics*” e “*Contraception*”. Sendo utilizado o conector *AND*.

Utilizou-se as os critérios de recomendações do PRISMA - Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (Figura 1) para o processo de seleção das pesquisas. Na primeira etapa do processo (fase de identificação) foi realizada a busca nas referidas bases de dados por meio do cruzamento dos termos “*Bioethics*” and “*Contraception*”. Na etapa seguinte (seleção), foram aplicados os filtros, que remeteram a artigos que foram publicados nos últimos cinco anos, escritos em inglês, português e espanhol.

A terceira fase (elegibilidade) tratou da leitura dos títulos e resumos dos artigos para seleção dos que se adequavam ao seguinte critério de inclusão: Estudos que tratavam de aspectos bioéticos e métodos contraceptivos. Seis estudos foram selecionados para a etapa seguinte (inclusão), que correspondia a leitura dos artigos na íntegra, onde os seguintes critérios de exclusão foram aplicados: a) Estudos de revisão de literatura e b) artigos repetidos. Assim, dos 382 artigos que foram identificados inicialmente na base de dados, 05 foram selecionados para compor o presente estudo.

Para a organização e tabulação dos dados, foi elaborado um instrumento de coleta de dados contendo: Título, autor, país e ano de publicação, área dos autores, tipo de estudo e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 382 artigos nas bases de dados selecionadas através do processo de busca utilizado. Foram excluídos 377 por não atenderem aos critérios de elegibilidade, o que resultou em uma amostra de 05 artigos, como está apresentado no diagrama do fluxo de seleção dos estudos (Figura 1).

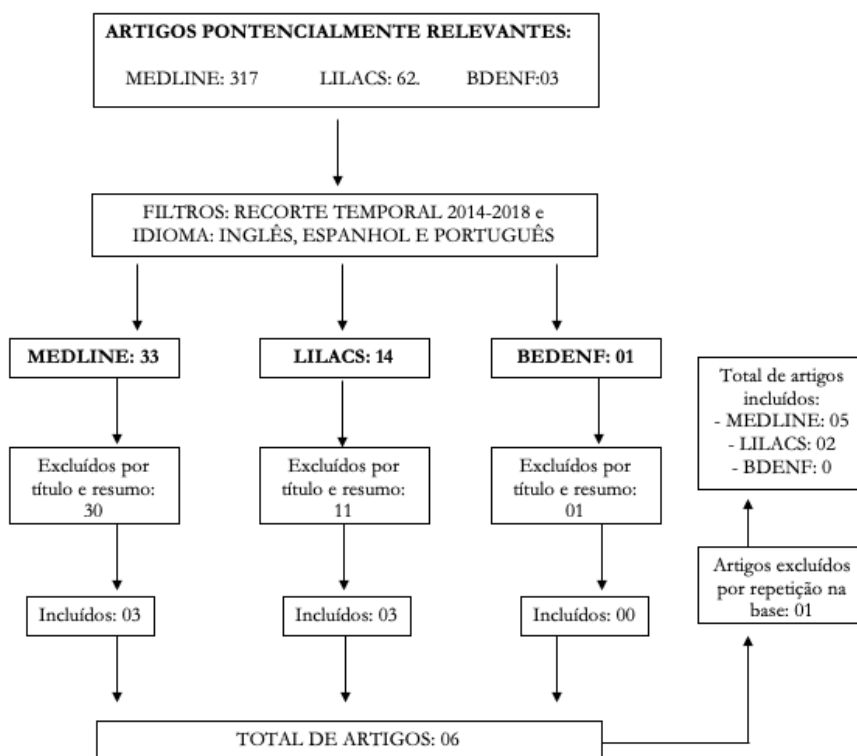


Figura 1. Diagrama do fluxo de seleção dos estudos, conforme escala de Prisma. Fonte: os autores.

A caracterização dos estudos identificados encontra-se no quadro 01. Sendo 40% das pesquisas realizadas na América do Sul, 40% na América do Norte e 20% na Ásia. Todos publicados entre o período de 2014 à 2018. O período de 2017 contemplou a maior parte das publicações. A maioria das pesquisas (80%) foram realizadas na área de medicina e com percurso metodológico de artigo de reflexão.

No tocante aos aspectos bioéticos que permeiam a utilização de métodos contraceptivos, os estudos trazem como resultados a forte influência de cunho religioso na escolha de tais métodos, destacam que os mesmos não são estimulados pelas igrejas, as quais prezam por métodos naturais, como a castidade. Compreendem também os métodos de contracepção promovem a infidelidade no casamento e atentam contra a instituição familiar.

Quadro 1. Caracterização dos estudos publicados entre os anos de 2014 a 2018 sobre aspectos éticos no contexto dos métodos contraceptivos. Fonte: os autores.

Título Autor	País Ano	Área	Tipo de estudo	Resultados
A comparative analysis of bioethical issues from view points of religious affairs administration in turkey, roman catholicism and orthodox judaism. Munir; Guvercin	Turquia 2017	Medicina	Artigo de reflexão	O planejamento familiar é uma questão sobre a qual há maior variação de opiniões entre as religiões. A perspectiva da Administração de Assuntos Religiosos na Turquia é a mais liberal, permitindo todos os métodos, incluindo laqueadura e vasectomia, a menos que seja contraindicado, o uso de preservativos e a prática do coito interrompido. Tanto a doutrina católica romana quanto o judaísmo ortodoxo não permitem o uso de preservativos ou coito interrompido. A Igreja Católica Romana não permite nenhum método moderno, com exceção dos métodos naturais relativos ao tempo de intercurso e abstenção. O judaísmo ortodoxo permite todos os métodos contraceptivos femininos. Naturalmente, a situação na prática é diferente entre a população que pratica em todos esses países altamente desenvolvidos.
Ethical Controversy About Hysterectomy for a Minor Burgart, Strickland, Davis, Baratz, Karkazis; Lantos	EUA 2017	Medicina	Estudo de caso	Apresenta um caso que levanta essas questões, e pediu a especialistas em direito, bioética, defesa da comunidade e ginecologia que respondessem. Eles discutem se a melhor opção é prosseguir com a cirurgia ou adiar com cautela a decisão de dar ao adolescente mais tempo para considerar cuidadosamente todas as opções.
Contraception and bioethics: between the conscience objection and the autonomy principle Neyro-Bilbao, Elorriaga; Lira-Plascencia	México 2015	Medicina	Artigo de reflexão	Os médicos tem o direito de defender suas verdade se necessário com veemência, mas também e acima dela, a obrigação profissional e ética de respeitar totalmente para pessoas que pensam de forma diferente, embora as idéias não se encaixem com as do profissional; então tem que lutar contra idéias contrárias à nossa e nunca contra as pessoas que tem autonomia. A autonomia está acima de nossa objeção de consciência, mesmo que seja evidente que nem todas as ideias, pela simples razão seja de alguém, nem seja defensável nem lícito.
Abortion, sexuality and				A encíclica tinha a peculiaridade de enfrentar a contracepção hormonal das mulheres, entender

Título Autor	País Ano	Área	Tipo de estudo	Resultados
bioethics in documents and Vatican Encyclicals Bessone	Argentina 2018	Ciências sociais	Artigo de reflexão	que fomentava a infidelidade no casamento e atentava contra a instituição da família. Para o papa, os contraceptivos acabaram sendo instrumentos políticos imperialistas, implementados para o controle e disciplinamento geopolítico dos Estados Nação mais pobres; ao mesmo tempo, ele considerou que o uso da contracepção artificial distorcia o significado da sexualidade, dissociando-a do ato natural da procriação humana.
Women's liberation? / Women and contraceptives Lozada	Colômbia 2014	Medicina	Artigo de reflexão	Não é possível desconsiderar as controvérsias atuais com contraceptivos, o risco em mulheres sedentárias, tabagistas, obesos e o risco de apresentar complicações trombóticas ainda muito atuais. Esses compostos não oferecem nenhum tipo de benefício para a saúde da mulher ou promovem sua dignidade; pelo contrário, suas lanças apontam diretamente para o lugar da ferida perene da mulher: seu coração. Seu coração está ferido quando sua dignidade é pisoteada, quando ele é transformado em um objeto, quando os interesses econômicos querem tomar o desempenho no trabalho para atender às ambições dos outros, quando as características que tornam as mulheres e fazer esquecer.

Identifica-se também por meio dos estudos que as visões compartilhadas e disseminadas pelas crenças religiosas vão de encontro aos interesses políticos, implantados para o controle sociodemográfico dos Estados, ao mesmo tempo, considera-se que o uso da contracepção artificial distorce o significado da sexualidade, distanciando-a do ato natural da procriação humana.

Elenca-se principalmente a questão do respeito a autonomia dos pacientes na escolha do método de contracepção, enfatizando que os valores dos profissionais de saúde não devem se sobrepor ao princípio e respeito da autonomia dos pacientes.

As políticas que permeiam o uso dos contraceptivos sofrem influências diversas, as quais estão ligadas a interesses econômicos, religiosos e sociais. Além disso, há diferentes entendimentos sobre o papel social do homem, da mulher e da reprodução que vão variar de acordo com a moral de diferentes grupos estudados. Os códigos de ética também são determinantes nas ações e decisões profissionais no que concerne a contracepção e outros fatores ligados à reprodução, pois independente da “opinião” existem leis e regras que devem ser cumpridas.

Segundo Güvercin e Munir (2017), os argumentos das religiões são de extrema importância, pois influenciam a formação dos valores sociais do público e decisões dos indivíduos na prática em relação às questões bioéticas. Os autores apresentam uma comparação entre os pontos de vista do Catolicismo Romano, do Judaísmo Ortodoxo e da Presidência Turca dos Assuntos Religiosos (RAA), a qual traz a perspectiva do Islã. No que concerne o uso de métodos contraceptivos foi visto que a RAA considera de forma positiva com o propósito de impedir os abortos por gravidez indesejada e/ou garantir uma família estruturada para a futura criança. São aceitos o coito interrompido, pílulas anticoncepcional, preservativos e outros métodos hormonais, entretanto a laqueadura, vasectomia são tratados com cautela, uma vez que fazem mudanças na procriação de modo permanente o que poderia significar a negação das habilidades e bênção dadas por Allah e violação dos direitos fundamentais de uma pessoa. E por último o dispositivo intra-uterino (DIU) que também não é bem aceito por prejudicar ou aniquilar o óvulo já fertilizado e por isso é considerado equivalente ao aborto. Já no Judaísmo Ortodoxo reconhecido pelo Estado de Israel os métodos contraceptivos são considerados pecados, pois desperdiça as possibilidades de reprodução citadas como um mandamento no Antigo Testamento (Yasdiman, 2001). Güvercin e Munir (2017) citam que há uma tradição reformista dentro do judaísmo que aborda a contracepção de maneira mais positiva em relação a tradição ortodoxa, considerando o uso da pílula anticoncepcional e DIU aceitáveis, mas contrárias ao uso de preservativos e diafragmas, pois estes causam danos ao esperma. E por último a igreja católica romana que aceita os métodos contraceptivos naturais como coito interrompido e tabela para fins de controle da natalidade e que devem ser utilizados apenas para casais casados com o intuito de equilibrar o tamanho da família, porém não são aceitos métodos de contracepção médica.

O envolvimento da igreja católica nas discussões éticas sobre os métodos contraceptivos é registrado em documentos do vaticano, conforme registra Bessone (2018). Segundos esses documentos as intervenções se dão desde o pontificado de Paulo VI, João Paulo II e Benedito XVI e as discussões continuam com o atual Papa Francisco sempre na defesa da moral sexual e do nascimento da vida humana e na luta contrária às Políticas de controle demográfico.

Burgart et Al. (2017), apresentam uma discussão ética acerca do caso de uma jovem, que apresenta uma anomalia uroginecológica complexa em que uma das possíveis forma de tratamento seria a histerectomia, uma vez que outros métodos hormonais, medicamentosos ou cirurgias de reconstrução, aparentemente, não trariam resultados satisfatórios. Em relação aos aspectos éticos são discutidos a autonomia da menor e dos pais frente a impossibilidade irreversível de reprodução intrauterina. São discutidos aspectos quanto a idade, maturidade e entendimento para a tomada de decisões para uma histerctomia e os aspectos legais do país que levam em consideração os possíveis complicadores no futuro dos adolescentes e da família.

Essa discussão acerca da maturidade de jovens e do aspecto da autonomia está presente em vários países ocidentais o que resulta da mudança de paradigma sobre a relação medico-paciente e que traz como soberano o poder de decisão do paciente e que muitas vezes pode colidir com a objeção da

consciência do profissional, principalmente nas questões ligadas ao uso dos diferentes métodos contraceptivos (Neyro-Bilbao et al., 2015).

Outro cenário importante na discussão desse tema é a mudança do papel da mulher na sociedade, assim como a luta feminista pela liberdade de escolha. O uso do contraceptivo permite a separação entre a dimensão da sexualidade da reprodutiva, mas pode não garantir a liberdade feminina e a conquista do espaço desejado na sociedade, uma vez que esta pode deixar de ser vista na dimensão frutífera e maternal para ser vista como objeto sexual. A influência política e a inserção da mulher no Mercado de trabalho podem ser fatores preponderantes nas políticas “planejamento familiar” que acabam por muitas vezes cerceando a liberdade da mulher em cuidar de sua família e sua autonomia na escolha do papel que deseja assumir (Lozada, 2014)

CONCLUSÃO

Os estudos realizados demonstram que as discussões acerca do uso dos métodos contraceptivos estão ligadas a diversos fatores que vão desde aos interesses econômicos e políticos até entendimentos religiosos ligados a interpretação do antigo testamento. Os princípios éticos discutidos são o da autonomia feminina sobre seu corpo e sua liberdade e o da não maleficência profissional como no caso de condutas médicas adotadas como tratamento.

Um entendimento único sobre esse e outros assuntos ligados à reprodução parece algo distante, pois em diferentes países e religiões a aceitação e entendimento variam de forma considerável, sendo necessário em muitas situações um olhar individual ao caso discutido.

É possível perceber que em todos os aspectos discutidos neste artigo está presente a importância da garantia e manutenção da vida humana e que este aspecto é de interesse comum e deve se sobrepor a outros interesses outrora mencionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bessone, P. G. (2018). Aborto, sexualidad y bioética en documentos y encíclicas vaticanas. *Acta Bioethica*. 24(1), 85-94. DOI: 10.4067/S1726-569X2018000100085.
- Burgart, A. M.; Strickland, J.; Davis, D.; Baratz, A. B.; Karkazis, K.; Lantos, J. D. (2017). Ethical Controversy About Hysterectomy for a Minor. *Pediatric*. 139 (6). DOI: 10.1542/peds.2016-3992
- Garrafa, V.; Martorell, L. B.; Nascimento, W. F. (2016). Críticas ao principialismo em bioética: perspectivas desde o norte e desde o sul. *Saúde Soc*. 25(2). 442-451. DOI: 10.1590/S0104-12902016150801.
- Guvercin, C. H.; Munir, K. M. (2017) Acomparative analysis of bioethical issues from view points of religious affairs administration in turkey, roman catholicism and orthodox Judaism. *Acta Bioethica*. 23(2). 327-339. DOI:10.4067/S1726-569X2017000200327.

- Lozada, D. C. (2014). Mulheres e anticoncepcionais: liberação feminina?. *Pers.bioét.* 18(1). 12-21.
- Mascarenhas, L. N.; Peters, C.; Hansen, D.; Dourado, F.; Lacerda, L.; Barbosa, L.; Ludwing, M.; Lessa, M.; Bertrand, S.; Neves, N. (2012). Contracepção na contemporaneidade: O distanciamento da moral católica. *Rev Bioética.* 20(2). 336-41.
- Muzur, A.; Rincic, I. (2011). Fritz Jahr (1895-1953): a life story of the “inventor” of bioethics and a tentative reconstruction of the chronology of the discovery of his work. *JAHHR.* 2 (4). 385-394.
- Neyro-Bilbao, J. L.; Elorriaga, M.A.; Lira Plascencia, J. (2015). Anticoncepción y bioética: entre la objeción de conciencia y el principio de autonomía. *Ginecol Obstet Mex.* 83. 125-138.
- Pessini, L.; Hossne, W. S. (2208). Fritz Jahar: “O imperativo bioético” – nas origens da palavra bioética. *Bioethikos,* 2(1). 7-9.

Índice Remissivo

A

Abordagem Centrada na Pessoa, 86, 87, 92
Agente etiológico, 98, 99
agentes comunitários de saúde, 137, 138, 139,
140, 141, 142, 143
Anemia, 13, 25
Antimicrobiano, 172

C

Ciclo biológico, 98, 103, 104
condições de trabalho, 137, 139, 140, 142, 144,
145, 146, 147, 148, 153, 154, 155, 157
Covid-19, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59,
60, 61, 62

D

Diagnóstico, 98, 99, 105

E

Enfermagem, 67, 68, 76
obstétrica, 120
enfermeiros, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145,
146, 147, 150, 153, 155, 156

G

gestão, 137, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 148,
151, 153, 154, 155, 156, 157, 158

I

Imunobiológicos, 60

L

Leishmaniose Visceral, 98, 99

P

Parto humanizado, 117
Parto normal, 119
psicológico, 86, 91, 94, 95, 96

R

revisão, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144,
145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 158, 159,
162

S

Saúde Pública, 50
SUS

T

Tratamento, 99, 106

Sobre a organizadora



 **Aris Verdecia Peña**

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e dez organizações de e-book.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br